

“[...] O QUE A GENTE SEMPRE MOSTRA PARA ELES, QUE TODOS OS TEXTOS TÊM RELACIONADO TUDO COM A BÍBLIA [...]”: EVIDÊNCIAS DE LETRAMENTO LITÚRGICO PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

“[...] WHAT WE ALWAYS SHOW THEM IS THAT ALL THE TEXTS HAVE EVERYTHING RELATED TO THE BIBLE [...]”: EVIDENCE OF LITURGICAL LITERACY FOR ADOLESCENTS IN THE BIBLICAL SUNDAY SCHOOL

Antonio Valbert Alves Silva¹
valbertsilva69@hotmail.com

Cátia de Azevedo Fronza²
catiaaf@unisinós.br

Resumo: Este artigo parte de estudo de doutoramento sobre letramento litúrgico e suas implicações em Escola Bíblica Dominical da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (EBD). O letramento litúrgico, de acordo com Rosowsky, pode ser entendido como o uso da leitura (e mais raramente da escrita) necessária para ritual e outras práticas devocionais relacionadas a determinada religião. Eventos de letramento litúrgico estão presentes no universo de mais de 42,3 milhões de brasileiros pertencentes ao segmento evangélico no Brasil. Na pesquisa de doutorado, portanto, busca-se compreender eventos de letramento litúrgico e práticas sociais vivenciadas por adolescentes matriculados na EBD. No âmbito deste artigo, pretende-se refletir sobre evidências de letramento litúrgico e observar como ele se apresenta no referido contexto, a partir dos dados gerados. Com abordagem metodológica qualitativa, numa perspectiva etnográfica, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos e suas professoras, observações de aulas, além de registros feitos pelos alunos sobre suas vivências de leitura e escrita fora da EBD. Para este trabalho, apresentam-se reflexões iniciais com base em observações de aulas da EBD e de respostas às entrevistas realizadas com as professoras. As análises se voltam para a identificação de aspectos relacionados a letramento, sob a perspectiva de Barton e Hamilton, e a letramento litúrgico, com fundamento em Rosowsky. Esse estudo busca contribuir para as discussões sobre letramento litúrgico, com foco em eventos de letramento. Ao se voltar para o letramento litúrgico, conseqüentemente, traz a este mais visibilidade, ressignificando práticas dentro e fora da EBD.

Palavras-Chave: Letramentos, letramento litúrgico, eventos de letramento.

Abstract: This scientific paper is part of a doctoral study on liturgical literacy and its implications at the sunday school of Assembleia de Deus' evangelical church (Escola Bíblica Dominical da Igreja Assembleia de Deus - EBD). Liturgical literacy, according to Rosowsky, can be understood as the use of reading (and more rarely of writing) necessary for rituals and other devotional practices related to a particular religion. Events of liturgical literacy are present in the universe of more than 42.3 million Brazilians who belong to the evangelical segment in Brazil. In the doctoral research, therefore, it is sought to understand events of liturgical literacy and social practices experienced by teenagers enrolled in EBD. In the context of this paper, we intend to reflect on evidence of liturgical literacy and to observe how it presents itself in that

¹Professor do Departamento de Letras da UEMA – *Campus* Bacabal; Doutor em Linguística Aplicada pelo PPGLA – UNISINOS.

²Docente do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – UNISINOS; Doutora em Letras pela PUCRS.

context, using the data generated. With a qualitative methodological approach, which comes in the form of an ethnographic perspective, semi-structured interviews were carried out with students and their teachers, as well as class observations, and records created by students about their reading and writing experiences outside the EBD. For this work, initial reflections are presented based on observations of EBD classes and responses to the interviews conducted with the teachers. The analyses turn to the identification of aspects related to literacy, from the perspective of Barton and Hamilton, and liturgical literacy, with basis on Rosowsky. This study seeks to contribute to the discussions on liturgical literacy, focusing on literacy events. Turning to the liturgical literacy, consequently, it brings to this more visibility, resignifying practices inside and outside the EBD.

Key words: Literacy, liturgical literacy, literacy events.

INTRODUÇÃO

A Escola Bíblica Dominical da Igreja Evangélica Assembleia de Deus constitui-se objeto de pesquisa para o presente estudo, que objetiva analisar/investigar o letramento litúrgico, considerando as práticas sociais existentes junto a professores e alunos adolescentes.

Nesta investigação, a partir do olhar para a sala de aula da EBD e de entrevistas com as professoras, pretende-se verificar as evidências de letramento litúrgico na EBD, contribuindo para que esse letramento tenha visibilidade. Entende-se que o letramento litúrgico também é capaz de contribuir para as práticas sociais de leitura e escrita não só no contexto da escola como também fora desta.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que nenhum letramento pode ser descartado, tampouco poderia ser considerado invisível, pois toda e qualquer prática ou evento de letramento acontece nas relações sociais entre os seres humanos e contribui para a construção da cidadania. Como dizem Kersch e Silva (2012, p. 394),

Os letramentos são parte de instituições e concepções sociais mais abrangentes e não se restringem apenas ao ambiente escolar. E a igreja, nesse contexto, impacta e é impactada pelo letramento que desenvolve entre os que a frequentam.

Pretende-se, portanto, no estudo em questão, lançar um olhar para o letramento litúrgico, a partir dos eventos relacionados ao contexto da EBD, entendendo que esses eventos não estão circunscritos apenas ao ambiente religioso, mas se manifestam na família e em outros espaços e em outras instituições sociais, como a escola, família etc.

Após a apresentação do tema em estudo e dos objetivos propostos, expõe-se a estrutura do presente artigo. O texto está dividido em três partes: na primeira, indica-se o suporte epistemológico em que se baseia o estudo, trazendo o quadro teórico dos estudos de letramento; na segunda, descreve-se a metodologia usada para desenvolver a pesquisa; finalmente, apresentam-se os dados e se discutem os resultados do estudo, lembrando que fazem parte de um recorte da pesquisa de doutorado em andamento.

1. PONDERAÇÕES INICIAIS SOBRE LETRAMENTO

Os estudos do letramento no Brasil, embora relativamente recentes, já constituem uma área de intensas pesquisas. O termo letramento, segundo Soares (2017), foi introduzido na década de 1980, utilizado pela primeira vez, no Brasil, por Mary Kato, na apresentação da obra “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, em 1986.

Várias discussões são travadas desde a segunda metade da década de 80, quando o termo letramento foi inserido no campo das ciências linguísticas. Como afirmam Kersch e Silva (2012), um fato parece ser comum à maioria dos autores (KLEIMAN, 2001; SOARES, 2003; TFOUNI, 1988, 1995): a noção de letramento surge da necessidade de explicar algo mais amplo do que alfabetização, ou seja, que vai além do domínio da tecnologia, da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, as pessoas, independentemente de idade, gênero, nível social, grau de escolaridade, alfabetizadas ou não, possuem algum grau de letramento, uma vez que estão inseridas num mundo letrado e fazem uso da leitura e da escrita em sua prática diária.

Entretanto, é na década de 90, conforme Magalhães (2012, p. 183), que começam a surgir estudos específicos sobre o letramento. Cabe destacar a obra “Os significados do letramento”, organizada por Kleiman (1995). Kleiman, em sua coletânea, estabelece bases sólidas para esses estudos. A partir de suas contribuições, foi possível ampliar os horizontes sobre o tema, fazendo-o sair dos quadrantes acadêmicos rumo aos espaços de formação de professores e para a vida cotidiana das pessoas nos mais diferentes contextos sociais.

Os estudos sobre letramento(s) podem ser definidos com fundamentos em duas concepções. A primeira refere-se a consequências cognitivas, históricas e culturais atribuídas à escrita, ou seja, interessa-se pelos efeitos universais do letramento

(HAVELOCK, 1995; ONG, 1998). A segunda concepção volta-se às “práticas locais ou situadas” de letramento, a uma corrente que se autodenomina Novos Estudos sobre Letramento – *New Literacy Studies* (NLS). A perspectiva evolucionista do letramento, então, cedeu espaço para uma nova abordagem, de vertente sociocultural (HEATH, 1982; STREET, 1984; KLEIMAN, 1995), ou seja, os Novos Estudos de Letramento, cujo foco foi considerar as práticas de uso da escrita como práticas sociais plurais e heterogêneas. Segundo Viana *et al.* (2016), a proposta emerge como um contraponto aos antigos estudos sobre *literacy*, ressignificando essa palavra com a finalidade de impactar tanto as abordagens teórico-metodológicas sobre o uso da escrita quanto as políticas de alfabetização.

O conceito de letramento não pode ser restrito ao sentido de ler e escrever, embora seja imprescindível ao ser humano o domínio da competência de leitura e escrita. Deve-se esclarecer que o letramento como prática social se localiza nas interações sociais entre as pessoas e não necessariamente em textos para serem lidos, analisados e compreendidos.

Existem diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida. Por serem historicamente situados, pode-se dizer, com base em Barton e Hamilton (1998), que as práticas de letramento são padronizadas pelas instituições sociais e pelas relações de poder. Além disso, alguns letramentos são dominantes, mais visíveis e influentes que outros. As práticas de letramento têm propósitos e se encaixam em metas sociais e práticas culturais mais amplas; tais práticas também mudam e novas práticas são frequentemente adquiridas mediante processos de aprendizagem informal e de construção do sentido.

A partir dessas proposições, como já mencionado, não se pode entender letramento apenas como processo de leitura e escrita, reduzindo o seu sentido. Concordando com Kleiman (2014), esse sentido deve ser ampliado para as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita, também presentes na oralidade, muito comum na vida dos seres humanos, sobretudo nos espaços onde a pesquisa se desenvolveu (sala de aulas da EBD).

Seguindo essa reflexão, vale trazer Bakhtin (1997, p. 279), quando diz que a utilização da língua se dá por meio de “enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Sob essa

perspectiva, estreitar o diálogo entre os letramentos é extremamente necessário para promover inclusão e a ideia de pertencimento aos membros dos diferentes grupos.

Um dos conceitos-chave, de acordo com Heath (1982), é o de “evento de letramento”: “ocasiões em que a língua escrita é integrante da natureza das interações dos participantes e de suas estratégias e processos interpretativos” (HEATH, 1982, p. 319)³. O termo cunhado por Heath coopera e auxilia na análise das interações em que os sujeitos usam a escrita como foco preponderante da situação comunicativa, a exemplo da contação de história pelos pais aos filhos, ou demais familiares adultos para crianças, a discussão do conteúdo de uma manchete jornalística de jornal impresso ou eletrônico, de uma revista impressa ou eletrônica, e outras atividades que envolvam a escrita.

Com o intuito de alargar o conceito de evento de letramento, é necessário considerar o que Kleiman (2005b, p. 23) define como o momento em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros; envolve “a sua compreensão, segue as regras de uso da escrita da instituição em que acontece, está relacionado ao conceito de evento da fala, que é governado por regras e obedece às restrições impostas pela instituição”. Segundo a autora, os eventos de letramento exigem “a mobilização de diversos recursos e conhecimento por parte dos participantes das atividades” (KLEIMAN, 2005b, p. 24). Nesse sentido, pode-se dizer, segundo Kersch e Silva (2012, p. 395), que, “quando duas ou mais pessoas estão envolvidas numa atividade em que produção ou compreensão de texto escrito são a base dessa interação, estamos diante de um evento de letramento”. Tal evento, por sua vez, e analogamente, também acontece diariamente no contexto das igrejas evangélicas e nas interações estabelecidas entre as pessoas pertencentes a esses grupos sociais.

Pode-se dizer, segundo Barton e Hamilton (1998), que um evento de letramento é aquilo que se pode perceber, enxergar, fotografar; é aquilo em que leitura e escrita estão envolvidas. Muitos desses eventos são regulares, comuns às diversas comunidades e contextos. Por essa razão, Street (2012, p. 75) afirma que “eventos de letramento é um conceito útil porque capacita pesquisadores, e também praticantes, a focalizar uma

³Do original: “occasions in which written language is integral to the nature of participants’ interactions and their interpretive processes and strategies”.

situação particular onde as coisas estão acontecendo e pode-se vê-las enquanto acontecem”.

É preciso também, na continuidade da reflexão, conceituar “práticas de letramento”. Apresenta-se inicialmente a concepção de Street (2000), que as define como uma tentativa de lidar com os eventos e com os padrões de atividades de letramento, para ligá-los a algo mais amplo de natureza cultural e social. Parte dessa ampliação envolve atender para o fato de que trazemos, para um evento de letramento, conceitos, modelos sociais relativos à natureza da prática e que o fazem funcionar, dando-lhe significado (STREET, 2012, p. 76). Nessa perspectiva, as práticas de letramento focalizam as práticas sociais e concepções de leitura e escrita. Para Barton e Hamilton (1998), a noção de práticas de letramento oferece uma forma poderosa de conceituação da ligação entre as atividades de leitura e escrita como práticas sociais e as estruturas sociais nas quais estão imersas e aquelas às quais elas dão forma.

Sendo assim, para se compreender o conceito de práticas de letramento, faz-se necessário envolver o conceito de eventos de letramento, ou seja, as situações de uso da escrita, às quais se acrescentariam os valores, as crenças, os costumes, a cultura, os discursos sobre a escrita, as atitudes e as construções sociais dos participantes dessas situações em que se usa a escrita.

O letramento litúrgico, por sua vez, é enfatizado neste estudo com inspiração na obra de Rosowsky (2008), que o toma como campo de pesquisa focalizando um grande número de comunidades muçulmanas presentes em muitas cidades da Europa Ocidental e, em particular, comunidades de origem sul-asiática ou paquistanesa, presentes no norte do Reino Unido e em alguns distritos de Londres. Nesse contexto, destaca-se que as línguas dessas comunidades são variadas e contribuem plenamente para a realidade do Reino Unido como uma sociedade multilíngue. Além disso, como afirma o autor, tais comunidades compartilham do letramento litúrgico por meio da religião, e isso acontece primordialmente por meio da leitura do livro sagrado, o Alcorão, em um local de adoração.

Entende-se letramento litúrgico, conforme Rosowsky (2008), como o uso da leitura (e mais raramente da escrita) necessária para ritual e outras práticas devocionais relacionadas a uma determinada religião, geralmente uma “religião do livro”, tal como o judaísmo, cristianismo ou islamismo. Nesse sentido, pode-se dizer, concordando com

Kersch e Silva (2012), que o letramento litúrgico contribui para a constituição da identidade social, cultural e religiosa dos que participam como membros ou congregados das igrejas evangélicas. É possível dizer que, no Brasil, essas práticas e eventos acontecem diariamente na vida de 42,3 milhões de pessoas das mais diferentes igrejas evangélicas, ou 22,2% da população brasileira, segundo o censo de 2010 do IBGE⁴. Rosowsky (2008) deu visibilidade ao letramento litúrgico a partir das temáticas discutidas em sua obra como, por exemplo, a importância do letramento litúrgico na comunidade, o letramento litúrgico em competição com outros letramentos, o apoio da comunidade a sua própria linguagem e letramento.

Nesse espaço teórico, além das considerações sobre letramento apresentadas, faz-se necessário compreender a concepção de linguagem adotada por Bakhtin (2003). Nesta concepção, o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, pois é a partir dele que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio-históricas que caracterizam uma sociedade. Esse sujeito histórico produz enunciados que, na verdade, são acontecimentos que exigem: i) um contexto histórico; ii) a identificação dos atores sociais; iii) o compartilhamento de aspectos culturais; e iv) o estabelecimento de um diálogo.

Na perspectiva da linguagem bakhtiniana, segundo escrevem Dias et al. (2011), desenvolve-se o conceito de dialogismo, a partir do qual pode-se afirmar que todo dizer é, irremediavelmente, perpassado por outros dizeres, que nossa voz é também a voz do outro e que todos os enunciados se constituem a partir de outros. O dialogismo, ou relação dialógica entre textos, é, portanto, intrínseco à linguagem.

Nesse sentido, é possível afirmar que a linguagem é uma propriedade humana dependente do diálogo entre os seres humanos e entre o interior e o exterior do homem, pois, conforme afirma Bakhtin (2003, p. 262):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em formas de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.

⁴<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>

Logo, concordando com Bakhtin (2006), entende-se que todas as esferas da atividade humana, por mais diversas e variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Além disso, é possível considerar que o caráter e os modos dessa utilização são tão variados como as próprias esferas da atividade humana. Portanto, assume-se que o uso da língua se concretiza através dos enunciados (orais e escritos), únicos e concretos, que emanam de todos os que participam das diferentes esferas de atividades humanas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa da qual parte este trabalho é de natureza qualitativa e interpretativista, fundamentada nos princípios etnográficos e se vale de entrevistas com 06 (seis) adolescentes matriculados na Escola Bíblica Dominical e 03 (três) professoras que atendem esses adolescentes. Para o presente artigo, são considerados registros de notas de campo e entrevistas com duas professoras.

Antes da discussão e análise dos dados, é importante detalhar o contexto de investigação e caracterizá-lo.

2.1 O contexto de pesquisa

2.1.1 A Escola Bíblica Dominical (EBD)

A EBD, como se conhece hoje, teve seu nascimento em 20 de julho de 1780⁵, na cidade de Gloucester, na Inglaterra. Essa cidade era notável por sua indústria de tecelagem. A imensa riqueza de uma minoria que se desenvolvia ali contrastava com a grande pobreza e o analfabetismo da maioria da população, contribuindo para o aumento da criminalidade, inclusive entre crianças e jovens. Nesse contexto, surge Robert Raikes,

⁵<https://www.universidadabiblia.com.br/a-real-historia-da-escola-biblica-dominical/>

jornalista e editor, muito dedicado às causas sociais, dentre elas a batalha pela melhoria das condições das prisões, visando à regeneração dos criminosos que para ali eram conduzidos. Robert Raikes descobriu que o abandono em que viviam as crianças pobres da localidade e as suas atividades, também aos domingos, era um estímulo à prática do crime. Foi nesse cenário que Robert iniciou o trabalho com um grupo de crianças em sua própria casa. Nasceu, portanto, o que chamamos hoje EBD. O efeito da Escola Dominical foi tão poderoso que, 12 anos após sua fundação, não havia um só criminoso na sala dos réus para julgamento nos tribunais de Gloucester, quando antes a média era de 50 a 100 em cada julgamento. Em pouco tempo, o movimento se espalhou, e várias igrejas ao redor do mundo organizaram suas Escolas Dominicais. No Brasil, a primeira EBD nasceu em Petrópolis, RJ, no dia 19 de agosto de 1855, na residência do médico e missionário escocês Robert Kelley. Nesse primeiro dia, havia cinco crianças presentes, e a esposa Sarah Kelley contou-lhes a história do Profeta Jonas.

A pesquisa que dá origem a este artigo foi realizada no espaço da EBD da igreja Assembleia de Deus da região do Médio Mearim, no estado do Maranhão, no período de 02 de agosto a 25 de setembro de 2017. A EBD possui uma estrutura curricular organizada pelas Casas Publicadoras das Assembleias de Deus no Brasil – CPAD. Esta estrutura atende a diferentes faixas etárias, desde o berçário, passando pela infância, primários, adolescentes, juniores, jovens e adultos. Para cada uma das faixas etárias, há uma revista organizada por temas a ser estudada em um trimestre. O período da realização da pesquisa ocorreu no terceiro trimestre do ano, que vai de agosto a outubro. O tema geral estudado pelos pré-adolescentes, com idades entre 11 e 12 anos foi “o evangelho do discípulo amado”. Os adolescentes, com idade entre 13 e 14 anos, estudaram temática “história da igreja para adolescentes”.

2.1.2 Contato com as professoras e alunos/as da EBD

Após aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em pesquisa, conforme CAEE 6906217.2.0000.5344, foi feito o contato com os participantes, e os cuidados éticos visando à preservação da identidade dos participantes foram atendidos, uma vez que cada participante recebeu nome fictício.

Participaram da investigação três professoras da EBD e seis alunos/as entre 11 a 14 anos. Essas interações iniciaram em 06 de agosto de 2017 e foram até 25 de setembro de 2017.

No Quadro 1, são indicadas as professoras, a quantidade de alunos, a faixa etária e as datas em que se realizaram os contatos e as observações em sala de aula, com uma síntese do que foi desenvolvido nos respectivos encontros.

Quadro 1: Dados relacionados a professoras e alunos/as⁶ das turmas EBD cf. notas de campo.

Professora responsável	No, de alunos	Idade	Datas	Síntese da observação
Profa. Rosa	04 alunas e 02 alunos	13-14 anos	06/08/17	Explicação da pesquisa às professoras e apresentação do TCLE; Observação de aula sobre o tema “mantendo-se puro na sociedade”, utilizando como recurso metodológico a revista da EBD, quadro e pincel.
Profa. Carmem	03 alunas e 01 aluno	11-12 anos	06/08/17 e 27/08/17	Observação de aula. Exposição do conteúdo da aula sobre o tema “crucificação e morte de Jesus”. Durante a exposição, os/as alunos/as participaram lendo parte do conteúdo da revista da EBD e fazendo comentários sobre a temática. Registro de aula sobre o tema “Jesus é a única ponte com o Pai”. Os/as alunos/as conversavam sobre outros conhecimentos adquiridos a partir do contato com documentários e vídeos. Ainda debatiam sobre o tema e constantemente interrogavam a professora.
Profa. Rita	04 alunas e 02 alunos	13-14 anos	20/08/17 e 25/09/17	Observação de aula. Abordagem do tema “sociedade e política”. Houve compartilhamento do e discussão sobre o assunto. A professora sempre evocava a

⁶Professoras e adolescentes estão identificados por nomes fictícios.

				Bíblia para afirmar que o texto sagrado abordava o verdadeiro sentido da política. Durante a exposição, a professora destacava a importância de serem construídos os princípios de cidadania. Observamos que os alunos desenvolviam a leitura de parte do conteúdo e expressavam seus pontos de vista sobre a temática em foco.
--	--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados do autor.

Nas turmas da EBD, é comum haver duas professoras trabalhando, a exemplo da turma em que estão as professoras Rita e Rosa. Elas se revezam nos dias de ministrarem as aulas, que acontecem aos domingos, conforme se verificou nas quatro visitas realizadas. Essa turma possui 06 adolescentes matriculados, entre 13 e 14 anos. A turma com a qual a professora Carmem trabalha possui 04 adolescentes matriculados, entre 11 a 12 anos de idade.

Destaca-se, também, que, a partir das observações das aulas da EBD, conforme consta no quadro 1, foram realizadas notas de campo e entrevistas com duas professoras, com o intuito de se verificar evidências do letramento litúrgico no contexto de salas de aulas da EBD.

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentam-se e se discutem os dados levantados, ressaltando as evidências do letramento litúrgico com bases em observações das aulas e das entrevistas com professoras.

3.1 Evidências de letramento litúrgico com base nas observações das aulas

Nas observações realizadas nas salas de aulas da EBD, cujas considerações são trazidas em notas de campo, constatou-se a participação ativa nas discussões fundamentada no tema abordado pelas professoras. Normalmente, os temas das aulas evocam aspectos religiosos. Em razão disso, identifica-se o desenvolvimento do

letramento litúrgico, cujo objetivo parece ser o de proporcionar aos alunos (adolescentes) a oportunidade de se posicionarem no contexto das aulas da EBD, mediante suas experiências e falas, fundadas nos temas abordados nas aulas, como no momento em que se falou da “Crucificação e Morte de Jesus”, tema estudado sob orientação da professora Carmen. Nesse contexto, foi possível observar a participação dos alunos na discussão do assunto em pauta na aula, conforme o registro da fala de uma aluna: “Jesus se entregou na cruz por toda humanidade” (NOTAS DE CAMPO, 06/08/2017). É possível dizer que, nessa fala, há uma preocupação temática, uma relação com o tema em discussão. Portanto, na fala em pauta, evidencia-se um evento de letramento litúrgico, em virtude da associação entre essa verbalização e o texto da Bíblia, conforme o que está escrito em Mateus (27, 33-35): “E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira, deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber. Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte”. Esse entendimento também é construído pelas observações encontradas nas falas da professora e dos alunos, como exemplificado nas notas de campo, a seguir: “A professora inicia a exposição da aula, ao abordar sobre o conteúdo, houve participação dos alunos através da leitura de textos da revista da EBD e discussões sobre a temática em estudo”. (NOTAS DE CAMPO, 06/08/2017). Acreditamos que a leitura da revista da EBD pelos alunos confirma o evento de letramento litúrgico, pois todo texto da EBD está fundamentado nos textos da Bíblia Sagrada e, segundo os estudos de Rosowsky (2008), é a partir da leitura do texto bíblico que se identifica um evento de letramento litúrgico.

Observa-se que a concepção dos Novos Estudos de Letramentos, significando pensar o letramento como prática social, com fundamentos epistemológicos no pensamento de Street (1995), manifestou-se no contexto das aulas observadas na EBD, pois os alunos, de alguma maneira, utilizavam-se dos conhecimentos bíblicos para construir suas falas, constituídas de outras vozes, decorrentes de outras práticas sociais, adquiridas no convívio familiar, na escola ou na comunidade. Exemplo é a fala de um aluno que disse: “professora, semana passada assisti um filme com minha família, em que sua mensagem principal foi apontar Jesus como o caminho ao Pai” (NOTAS DE CAMPO, 27/08/2017). Nesse trecho da observação, verificou-se, na manifestação verbal do aluno, um contexto social externo à sala de aula da EBD. A partir do filme a que o aluno assistiu com sua família, é possível estabelecer relação entre as diferentes práticas

sociais na família e na EBD, dentre outras. Nessa expressão verbalizada, parece que o aluno traz um conhecimento adquirido no contexto de família e contextualiza com sua professora e colegas, porque percebeu que o tema que estava sendo trabalhado na aula da EBD possibilitava tal relação. Isso ainda pode ser constatado no seguinte registro de observação de aula sobre o tema: “Jesus é a única ponte com o Pai”. “Outros conhecimentos adquiridos pelos alunos foram manifestados a partir do que eles revelaram em suas falas, bem como, a partir do contato com documentários e vídeos”. (NOTAS DE CAMPO, 27/08/2017). Acredita-se que “esses outros conhecimentos adquiridos”, sejam decorrentes de outras práticas sociais e constituem outras vozes que esses alunos trazem para o contexto da EBD.

3.2 Constatações identificadas nas entrevistas com as professoras.

Além das observações das aulas registradas em notas de campo, conforme indicado, realizou-se uma entrevista semiestruturada ou semipadronizada com as três professoras e seis alunos/as. Neste artigo, são trazidas, para análise e discussão, as entrevistas de duas professoras.

No dia 03 de setembro de 2017, ocorreram as entrevistas com as professoras da EBD, Rita e Rosa. Ambas trabalhavam com alunos entre 13 e 14 anos de idade. O diálogo com as professoras permitiu um olhar mais cuidadoso para o objeto desta pesquisa, pois o letramento litúrgico ou quaisquer outros letramentos se constituem nas práticas sociais e se fundamentam na linguagem, com base no que o outro tem a dizer nas relações sociais e por meio do diálogo, como bem destacou Bakhtin (2006), em sua perspectiva dialógica. Tomando cuidado com o que o outro tem a dizer e considerando essas diferentes falas para a pesquisa, iniciaram-se as discussões e análises dessas entrevistas, focando os tópicos mais relevantes no âmbito ou escopo deste artigo.

Ao serem questionadas as professoras sobre se, além do texto convencional da revista da EBD, quais outros textos costumam trabalhar com alunos/as, elas assim responderam:

Excerto 1

Não, outros textos, às vezes, a gente pesquisa muito pela internet né, alguns textos que são, que relaciona sobre a lição, a gente dá alguns exemplos também de acordo com a vida mesmo XXX, além da vida do cristão na Igreja. A gente sempre procura estes textos para poder exercer com eles.

Entrevista professora Rita em 03/09/2017

Excerto 2

Eu costumo trabalhar textos de outros livros, internet e também coisas do dia a dia que têm relação com o tema da lição que vai ser falada no dia.

Entrevista professora Rosa em 03/09/2017

Percebe-se, nas respostas das professoras Rita e Rosa, que é possível remeter suas estratégias metodológicas, no contexto da EBD, à seleção de diferentes textos e suportes para seus alunos, evidenciando que as professoras oferecem leitura para além do texto religioso. Mesmo em contexto religioso, por meio do letramento litúrgico, as professoras explicitam que fazem uso de outros textos pertencentes a outro domínio discursivo para enriquecer os conteúdos de suas aulas. Ressaltamos ainda que tais respostas permitem dialogar com Bronckart (2003, p. 72), pois “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”. Ao fazerem a pesquisa de outros textos, essas respostas indicam articulação entre a temática abordada e a vida dos alunos, como nos excertos anteriores.

Na continuidade desta reflexão, destaca-se o seguinte questionamento: quais são os recursos didáticos usados em suas aulas e como relacionam os conteúdos da lição da EBD à vida cotidiana dos seus alunos/as?

Pela natureza das respostas dadas pelas professoras, transcritas na sequência, é possível afirmar preliminarmente a presença de evento e práticas de letramento litúrgico nos encontros da EBD.

Excerto 3

Olha, assim, recursos, a gente não pode dizer assim que tem muitos recursos, mas a gente sempre procura fazer desenhos, fazer textos e cartazes, entendeu? Se precisar de computador a gente também tem para poder mostrar para eles...

É, revistas, a Bíblia em si também, que é muito, que é o que a gente sempre mostra para eles, que todos os textos têm relacionado tudo com a Bíblia.

Entrevista professora Rita em 03/09/2017

Excerto 4

A gente utiliza, além da lição, a gente utiliza quadro, a gente utiliza textos, que nem eu já falei da internet. Utiliza algumas vezes dinâmicas. Estes recursos que a gente tem utilizado .

A gente relaciona, que nem eu já falei, devido situações que são corriqueiras do dia a dia deles, alguns debates e aí de acordo com o que vai falando, aí vai surgindo as outras coisas.

Entrevista professora Rosa em 03/09/2017

A partir dessas respostas, seguindo o que Rosowsky (2008) aponta como letramento litúrgico, evidencia-se como característica desse letramento uma presença maior da leitura de textos religiosos, em comparação com a escrita. Além disso, eventos litúrgicos são corriqueiros, e as pessoas geralmente participam de algum deles ao longo de suas histórias de vidas. Em termos de pesquisa, entretanto, são eventos invisibilizados, quando relacionados a práticas escolarizadas; poucos estudos têm sido desenvolvidos sobre esses eventos.

De acordo com os enunciados, as docentes parecem estar promovendo o letramento litúrgico a partir da leitura da Bíblia Sagrada, como o principal recurso usado na sala de aula da EBD. É fundamental destacar que a revista, os cartazes, o datashow, o celular, os textos e até o computador, usado esporadicamente, estão a serviço do texto central, extraído da Bíblia. Essa perspectiva das professoras também foi evidenciada por Rosowsky (2008), em suas pesquisas com uma comunidade islâmica da Inglaterra, uma vez que considerou o ambiente familiar e da mesquita como fatores determinantes para a consolidação do letramento litúrgico. Os livros, as placas, os cartazes, os artefatos e a decoração descritos numa mesquita ou no seio familiar fazem parte do pano de fundo a partir do qual se realiza o letramento litúrgico, tendo como base o Alcorão.

Outro aspecto que se deseja marcar no enunciado das professoras é manifestado pela possibilidade de elas contribuírem para que os alunos (adolescentes) tenham uma formação integral relacionada aos aspectos da vida religiosa, familiar, social e educacional, como se observa no que diz a professora Rita: “a gente dá alguns exemplos também de acordo com a vida mesmo XXX, além da vida do cristão na Igreja” (entrevista em 03/09/2017). Sabe-se que a formação da criança e do adolescente, no que diz respeito

à sua formação tanto humana quanto religiosa, é construída e consolidada inicialmente pela família e conta com a participação da igreja. O que a professora expressa deixa claro seu interesse na formação geral, no dia a dia do adolescente que ela acompanha na EBD, ou seja, vai além dos espaços da EBD.

Ao ser considerada a relação entre os eventos de letramento litúrgico e outros eventos, quando foi questionado se havia indicação de leituras extraclasse para os alunos da EBD, vieram as seguintes respostas:

Excerto 5

Olha, a gente sempre está indicando para eles livros. A nossas lições sempre mostram, indicam um livro pra gente tá lendo e a gente sempre diz para eles os textos e os livros que as lições indicam, que a gente sempre tá mandando eles lerem, não só livros evangélicos, mas também livros de seculares para eles poderem tá juntando as coisas para poder ver o que eles devem, como é que se diz? É... que eles devem conseguir mais de, como é que se diz? Da palavra? Esqueci a palavra.

Entrevista professora Rita em 03/09/2017

Excerto 6

Indico. Eles também já conhecem bastante, mas aí de acordo com que a gente vai falando, a gente vai lembrando e vai indicando livros, revistas, sites...

Entrevista professora Rosa em 03/09/2017

As professoras responderam positivamente e afirmaram indicar outras leituras para seus alunos fora do contexto de sala de aula. A Professora Rita, ao falar “que a gente sempre tá mandando eles lerem, não só livros evangélicos, mas também livros seculares para eles poderem tá juntando as coisas [...]”, parece estabelecer uma ponte entre os letramentos e demonstra que as outras práticas e eventos de letramento são indispensáveis para as interações sociais, como o letramento doméstico, escolar, dentre outros.

Os textos indicados pelas professoras mostram-se em diálogo com os textos pertencentes ao domínio discursivo religioso, os quais são a base para as aulas na EBD. Por isso, acredita-se que tais textos lidos pelos alunos fundamentam-se no modelo ideológico de letramento, pois não estão limitados a observar o mundo apenas em uma direção e, por mais que estejam inseridos no contexto religioso, esses outros textos permitem-se fazer uma leitura de outros contextos.

Este modelo parte de premissas diferentes daquelas do modelo autônomo – ele postula, ao contrário, que o letramento é uma prática social, e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra; que está sempre incrustado em princípios epistemológicos socialmente construídos. O modelo diz respeito ao conhecimento: as formas como as pessoas se relacionam com a leitura e a escrita, estando, elas mesmas, enraizadas em concepções de conhecimento, identidade, ser. (STREET, 2013, p. 53).

Segundo Temóteo (2019, p. 62), o modelo ideológico justifica-se pela sua incorporação a práticas sociais do cotidiano, comunicar-se no trabalho ou interagir em contextos educacionais específicos, dos quais emergirão determinados eventos de letramento. Logo, entende-se que a dimensão social do letramento se faz presente nos diversos textos indicados pelas professoras aos alunos no contexto da EBD e em outros contextos, produzindo novos significados para esses adolescentes, como observado no que disse uma aluna: “li uma revista que falava sobre sexualidade na adolescência, achei interessante, pois vejo que a lição dessa semana trabalha isso” (NOTAS DE CAMPO, 06/08/2017).

Julga-se que pode ser destacado também, na fala da professora Rita, uma perspectiva de leitura que gere significado para os leitores, como letramento em sua dimensão social, conforme se verifica no excerto “para eles poderem tá juntando as coisas” (professora Rita, 03/09/2017). Acreditamos que o ato de “juntar as coisas”, na visão da professora, se concretiza mediante as leituras de diferentes textos e em diferentes suportes. Isso vai ganhando significado nas aulas da EBD, como processo de interação e de intertextualidade.

De acordo com os dados das notas de campo e das entrevistas, entende-se que os eventos de letramento litúrgico se realizam em interação com outros eventos de letramento. Percebe-se que as leituras de textos religiosos dialogam com outros textos em diferentes suportes e contextos. Nessa perspectiva, é relevante destacar o que afirma Batista (2010, p. 51): “um evento de letramento está sempre relacionado a um determinado contexto social e a atividades de leitura e escrita, mesmo quando o texto não está presente em sua forma física no momento da interação”. Essa relação foi observada na aula de EBD, em que foi abordado o tema “mantendo-se puro na sociedade”. Após a explanação introdutória pela professora Rosa, uma aluna se posicionou e comentou sobre um artigo de opinião debatido na escola, focando a gravidez na adolescência. Disse a aluna: “Para se manter pura, é preciso amar a Deus, obedecer aos estatutos divinos e se

preservar das más influências das redes sociais e da televisão” (NOTAS DE CAMPO, 06/08/2017). A verbalização dessa aluna em destaque é uma evidência para a afirmação de Batista (2010). Mesmo o texto não estando presente fisicamente, a adolescente foi capaz de fazer inferência do que tinha lido e discutido em outro ambiente, bem como interagir com a professora e os colegas, estabelecendo relação entre os diferentes eventos de letramento.

Pode-se dizer, por fim, que os dados gerados, a partir das notas de campo e entrevistas permitiram olhar para as evidências de letramento litúrgico presentes nas aulas de EBD e observar que tal letramento se apresenta fundamentalmente pela leitura da Bíblia e de outros textos religiosos, mas também pela relação com outros textos e suportes e nas interações sociais entre professoras, alunos e outros contextos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados mostram que os eventos de letramento litúrgico presentes nas aulas da EBD materializam-se, em especial, pela leitura da Bíblia e de outros textos que nesta se fundamentam, a exemplo das revistas da EBD. Foi possível observar que esse letramento não é autônomo, mas acontece nas práticas sociais pelas leituras de diferentes textos e nas interações com as professoras e alunos. Vale destacar também que o contato com diferentes suportes e outros textos para além do texto religioso possibilitou a interação dos eventos de letramento litúrgico com outros eventos de letramento, a partir das diferentes vozes que professoras e alunos trazem para o contexto da EBD, como a que acontece nas relações familiares e na escola, outras agências de letramento.

Os eventos de letramento promovidos no contexto da EBD contribuem para que o letramento litúrgico tenha a possibilidade de tornar-se mais visível. Nesse contexto, os adolescentes demonstram usar os conhecimentos bíblicos e, a partir deles, reconhecem os valores da vida, o respeito ao próximo, desenvolvendo atitudes de cidadania nas diferentes relações sociais, inclusive na forma de compreender o mundo⁷.

⁷ Mesmo que a forma de compreensão de mundo não tenha sido objeto de estudo e explicitada neste artigo, consideramos relevante mencionar.

É necessário dizer ainda que nenhum estudo é totalmente completo. Acredita-se que esta breve discussão é válida no sentido de colaborar para contínuas reflexões e dar maior visibilidade aos eventos de letramento litúrgico. É importante compreender também que as agências de letramento contribuem para a formação do ser humano como um todo e para a valorização do ser cidadão no contexto da sociedade, como é o caso da EBD da igreja evangélica, promovendo o letramento litúrgico.

Entende-se que este artigo e a pesquisa em desenvolvimento aliam-se aos estudos do letramento e aos estudos linguísticos, promovendo, neste caso, o letramento litúrgico e suas relações e interações com gêneros textuais/discursivos, leitura, escrita e oralidade.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Pontes, 1997.

_____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Pontes, 2003.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARTON, D; HAMILTON, M. Understanding Literacy as social practice. In: BARTON, D. **Local Literacies – Reading and writing in a community**. London and New York: Routledge, 1998.

BATISTA, Luana Cristina de Moraes. **Uma escola que deu certo: as práticas de letramento de uma escola pública brasileira**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos de Linguagem. Campinas-SP, 2010.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução: João Ferreira de Almeida. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

HAVELOCK, E. A. Equação oralidade-cultura: uma fórmula para a mente moderna. In: OLSON, D.R.; TORRANCE, N. (Orgs.). **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1995. p. 17-34.

HEATH, S.B. **Prontean shapes in Literacy events**. In TANNEN, D. (Org.) *Spoken and written language. Exploring oralit and Literacy*. Norwood, New Jersey: 1982, Ablex, pp. 91-117.

KATO, M. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva social e prática da escrita**. Campinas/SP: Mercado da Letras, 1995.

_____. (2005b). Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas, SP: **Cefiel/Unicamp**, 2005. Disponível em: http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicações/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf. Acesso em 20/01/2017.

_____. Letramento na contemporaneidade / Literacy in the Contemporary Scene. **Bakhtiniana**, São Paulo, Ago./Dez. 2014. p. 72-91.

KERSCH, Dorotea Frank. SILVA, Michele Otto. Meu modo de falar mudou bastante, as pessoas notaram a diferença em mim: quando o letramento é desenvolvido fora do contexto escolar. **Trab. Ling. Aplic.** Campinas, nº (51.2): 389-408, jul./dez. 2012.

MAGALHÃES, Izabel. Letramento e identidade no ensino especial. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discursos e práticas de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 159-194.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

ONG, W. (1982). **Orality and Literacy: The technologizing of the word**. London: Routledge. Tradução para o português como Oralidade e Cultura Escrita: A tecnologia da palavra. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

ROSOWSKY, A. **Heavenly readings: Liturgical literacy in a multilingual context**. Reino Unido: Multilingual Matters, 1998.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3ª ed. 4ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017.

STREET, Brian. **Social literacies: critical approaches to literacy in development: ethnographic perspectives**. Londres & New York: Longman, 1995.

_____. **Eventos de letramento e prática de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento**. Tradução de Izabel Magalhães. In: Martin-Jones, M. e Jones, K. (Orgs.) **Multilingual Literacies**. Amsterdã/Filadelfia: John Benjamins, 2000, pp 17-29.

_____. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e práticas nos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, Izabel (Org.). **Discursos e práticas de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

_____. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

TEMÓTEO, Antonia Sueli da S. G. **Os letramentos do professor: articulações que se constroem entre a formação e a ação docente**. Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2019.

VIANNA, Carolina Assis Dias *et ali*. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. IN: KLEIMAN, Ângela B, ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento: desdobramento de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. São Paulo: Mercado das Letras, 2016.